



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A INICIAÇÃO E O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE: OS PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA POLIVALENTE, CAMPINA GRANDE- PB

BANDEIRA, Ana Maria Canuto¹

MORAIS, Nathália Rocha – UEPB²

MELO, Josandra Araújo Barreto de - UEPB³

Subprojeto: Geografia

Resumo: A necessidade de renovação das práticas aplicadas em sala de aula pelo profissional docente é uma constante no âmbito da educação básica tendo em vista o mundo dinâmico e em transformação que se coloca para a sociedade. A disciplina de Geografia possibilita a análise mais ampla da espacialização dos fenômenos sociais tendo, por esta razão, seus conhecimentos intimamente relacionados a formação cidadã. Nessa perspectiva, como resultado da experiência vivenciada por uma professora da educação básica inserida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID/CAPES/UEPB, que busca proporcionar o incentivo à prática docente mediante a aproximação dos graduandos com seu futuro local de trabalho; e a formação continuada, este estudo tem como objetivo expor as contribuições deste projeto para a *práxis* docente no ensino médio, nível no qual foi desenvolvido na E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), Campina Grande, PB. Para tanto, a utilização de referencial teórico pertinente acompanhado da pesquisa no espaço escolar e da parceria ente Universidade e comunidade escolar, se constituíram em ferramentas metodológicas de extrema importância para o desdobramento de propostas práticas nas aulas de Geografia visando o aperfeiçoamento da atuação do profissional regente e a melhora no processo de ensino- aprendizagem. A partir das intervenções/colaborações dos bolsistas perceberam-se significativas mudanças positivas nas aulas ministradas bem como na

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID/CAPES/UEPB na Escola Polivalente, Campina Grande. E-mail: anabandeira09@gmail.com

² Graduada em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: nathalia_rochamorais@hotmail.com

³ Professora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coordenadora da Área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: ajosandra@yahoo.com



postura da professora regente que passou a dinamizar a abordagem dos conteúdos diversificando as estratégias utilizadas atraindo, assim, a atenção dos discentes e promovendo a desmistificação do imaginário que grande parte deles tem sobre a disciplina de Geografia como sendo um conhecimento desnecessário ao seu cotidiano.

Palavras-chave: Docência, Formação Continuada, Ensino de Geografia

1. Introdução

O contexto das escolas públicas no Brasil é marcado pela paulatina defasagem do processo ensino- aprendizagem que reflete sob essa óptica um cenário de descuido com a educação e de desvalorização do profissional docente, salvo raras exceções, fatos que emperram o cumprimento do papel social exercido pela instituição escolar na sociedade.

A escola como espaço educativo, precisa estar aberta e conectada a vida em seu entorno, a fim de que faça sentido para seu ator principal: a criança, o jovem, o aluno. De acordo com Rego (2000, p. 8);

O conhecimento geográfico produzido na escola pode ser explicitamente do diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço geográfico que os condiciona- sendo este diálogo mediado pelas dinâmicas intersubjetivas estabelecidas na relação educacional, intersubjetividade que pode chegar a acordos referentes não somente ao como compreender, mas também em alguma medida, ao como transformar a realidade cotidianamente vivida.

Desse modo, no espaço escolar deve ocorrer a junção entre conhecimento informal e conhecimento formal além da busca por uma relação professor- aluno horizontal mediante a qual o processo ensino- aprendizagem se dará de forma mais leve e proveitosa conduzindo o discente a perceber de maneira mais sólida e crítica sua própria realidade. Todavia, este espaço de construção contínua do saber, que deveria oferecer bases teóricas suficientes para a formação de cidadãos ativos e conscientes, apesar de ter sido submetido a reformas educacionais no sentido de promover uma melhora nas práticas nele desenvolvidas, ainda é relegado a certa defasagem teórica e metodológica muito prejudicial à formação de cada aluno que, diante este cenário, tende a acomodar-se e não se torna capaz de transcender o conhecimento de senso comum. Em consequência do exposto, o espaço escolar termina por se mostrar como um espaço de reprodução e não de construção do saber participativo e emancipatório formando-se, de acordo com Oliveira (2005), um ciclo no qual docentes e



discentes são submetidos a um treinamento de memorização e repetição e não de reflexão do que é “ensinado”. Com a disciplina de Geografia não ocorre diferente, uma vez que frequentemente esta é taxada como “menos importante” assumindo, desse modo, um caráter mnemônico e abstrato ao olhar dos educandos,

A Geografia escolar, apesar de uma predisposição aparente a tratar do mundo que nos rodeia, acabou se desenvolvendo no mesmo plano das outras disciplinas, um plano antes de tudo marcado pela abstração (BRABANT, 2005, p.15).

Nessa perspectiva, a busca pela qualidade do ensino perpassa caminhos múltiplos desde a formação do profissional da educação que necessita dar prosseguimento e aperfeiçoamento às suas práticas, bem como a elaboração de estratégias para que este possa atuar de modo a superar os possíveis entraves encontrados no espaço escolar alcançando os objetivos propostos para o ensino da disciplina por ele ministrada. Nessa linha de abordagem, pode-se destacar o papel de programas destinados ao incentivo para a formação docente e para a continuidade dessa formação. Nesse sentido, a proposta desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UEPB, em algumas escolas de Campina Grande, a exemplo da Escola Polivalente, representa um intercâmbio de grandes contribuições para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública. Ademais se inicia uma nova fase no contexto educacional, na qual se busca o estreitamento dos laços entre o meio acadêmico e o escolar objetivando a troca de experiências e o crescimento de ambos.

Ao tratar do ensino de Geografia deve-se levar em consideração os tempos de globalização, sendo assim é imprescindível a percepção de que as escalas local, regional, nacional e global não se apresentam fragmentadas e estanques, elas se superpõem e se complementam. O espaço é a totalidade onde se desdobra toda a realidade. No lugar onde se desenvolvem as experiências cotidianas há também o global e vice-versa. O lugar é o referencial para o próximo e o vivido, é o mais concreto e é nele que o global se apresenta e é sentido (STRAFORINI, 2004). Assim,

a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e enquanto matéria de ensino ela permite que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento (CALLAI, p. 56, 1998).



O professor tem papel essencial na construção de um conhecimento em Geografia mais repleto de significado, desconstruindo estereótipos impostos desde o período de institucionalização desta ciência como disciplina escolar e sob os quais se tem, de acordo com Fernandes (2003, p. 17), apenas “[...] um desses negócios chatos que inventaram para ser a palmatória intelectual das crianças”, pois se sabe que “não dá prazer nenhum brincar de ser recipiente de nomes difíceis e ainda ter que repetir tudo certinho na hora das provas”. Este é, sem dúvida, o principal desafio dos professores na atualidade lhes colocando diante da necessidade de aperfeiçoamento contínuo de suas práticas.

No entanto, para isso é preciso que se desvincule, mesmo que parcialmente, das orientações tradicionais que normalmente aplica no processo de transposição didática e que dificultam a valorização da disciplina. Sendo assim, o hábito de repensar as práticas docentes deve constituir-se em compromisso particular de cada um, assim como o comprometimento com a formação crítica dos alunos. Nessa linha de pensamento,

[...] parece ser o papel do professor bem mais complexo do que a simples tarefa de transmitir o conhecimento já produzido. O professor, durante sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção de conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças do processo de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que pontos elas se relacionam. (PEREIRA, 2000, p. 47).

Diante do exposto, este trabalho busca abordar a importância da Geografia como disciplina escolar no mundo dinâmico que se apresenta, bem como a necessidade de aperfeiçoamento das práticas docentes desenvolvidas em sala de aula a partir da inserção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O desenvolvimento desta proposta representa não apenas o incentivo à formação docente dos graduandos, integrantes do curso de Licenciatura Plena em Geografia- UEPB, mas a revisão da *práxis* docente acompanhada de uma renovação metodológica do profissional participante do programa tendo como produto, a partir de ações desenvolvidas no período 2012/2013, a dinamização da disciplina de Geografia trabalhada nas turmas selecionadas proporcionando aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação de problemas identificados no processo ensino- aprendizagem.



2. O ensino de Geografia e o PIBID como instrumento para a formação continuada

Tendo em vista as constantes transformações que eclodem na sociedade, estas se refletem na escola bem como na função que ela desempenha tendo em vista que é necessário pensar sobre as prioridades da nossa educação e nas suas conseqüências para a sociedade, uma vez que a escola é o refluxo das ações sociais e que através desta promove-se a articulação do conhecimento capaz de interferir diretamente na formação cidadã e social de um indivíduo. É notória a necessidade de redimensionamento dos propósitos desta instituição e dos caminhos a serem trilhados para que mudanças positivas seja implementadas no cotidiano escolar e para que a abordagem dos conteúdos das diversas disciplinas que compõe o currículo alcance de fato seus objetivos. No caso da Geografia, o ensino deve fundamentar-se em um corpo teórico- metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplem tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais (Pcn's, p. 43).

Nesse sentido, é fundamental que o profissional busque o aprimoramento de sua prática de modo a suprir as novas perspectivas que passam a constituir o espaço escolar e o ensino de Geografia, atentando para o fato de que esta busca implica na troca de conhecimentos acadêmicos e advindos da própria experiência docente,

... esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionam um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários (TARDIF, 2011, p. 286).

Diante a relevância de relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos, a linguagem utilizada em sala de aula deve buscar alcançar o máximo possível a compreensão de cada um deles para que se obtenha êxito na *práxis*. A respeito dessa relação entre o saber científico e o escolar Veiga Neto (2002, p. 40), esclarece:

Aquilo que se ensina nas escolas não é nem o saber acadêmico nem mesmo uma simplificação desse saber, mas é uma forma muito particular de conhecimento a que se denomina saber escolar, o qual se origina do saber acadêmico que, num complicado processo de transposição didática, foi transformado, adaptado e recontextualizado para depois ser ensinado.



Nesse sentido, o conhecimento acadêmico é recontextualizado ao ser adaptado ao processo ensino- aprendizagem escolar tendo em vista que o ritmo, o aprofundamento e o encadeamento dado aos conteúdos na escola são distintos daqueles em que o conhecimento foi produzido. Nessa perspectiva, o componente de estágio oferecido pelos cursos de licenciatura não atende a necessidade de vivência e experiência docente de forma satisfatória, uma vez que tem curta duração acabando por não oportunizar uma aplicabilidade mais ampla dos conhecimentos acadêmicos a uma prática em Geografia. A importância dessa maior atuação reside no fato de que o professor recém- formado orienta cidadãos que, cotidianamente, empregarão conhecimento geográfico. Diante do conhecimento que se tem dos cursos de licenciatura, cursos que, por essência, deveriam estreitar significativamente o diálogo entre a universidade e a escola, Barreto (2011) afirma que “a maior parte dos estágios se limita a atividades de observação, não se constituindo em práticas efetivas dos estudantes nas escolas” (p. 44).

Nesse contexto, objetivando unir as esferas acadêmica e escolar, além de contribuir para o processo de formação continuada do profissional docente e formação inicial do graduando, é criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID. Essa proposta vem contemplar os cursos de licenciatura em formação inicial nas práticas pedagógicas, e tem sido acolhida por diversas Universidades, que primam pela inserção do futuro profissional em seu ambiente de trabalho, e pelas escolas do ensino básico que aderem ao programa visando reduzir as distancias entre estes dois âmbitos e melhorar a qualidade do ensino público. Este programa traz consigo a proposta de participação e observação das práticas docentes em sala de aula já que a escola é “lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural (LIBÂNEO op. cit., 2001, p.113)”. Assim, a atuação do PIBID promove a formação continuada no próprio ambiente de trabalho docente fato que agrega qualidade ímpar a esta proposta, pois é na dinamicidade de sua sala de aula que o professor remaneja suas práticas e revê suas estratégias metodológicas, como afirma Montenegro (2008, p. 06) “a formação quando aplicada no espaço escolar facilita o processo de aprender, refletir e renovar a ação pedagógica em sala de aula”.



No tocante a Geografia, autores como Oliva (2004) discutem a situação de distanciamento entre a geografia acadêmica e aquela presente nas escolas, fato que dificulta a comunicação entre elas. Na academia são travados intensos debates quanto a esse processo de renovação e para o mesmo autor, esse debate deve ser estendido até a escola.

(...) a renovação da geografia está ocupando um território cada vez mais vasto no ensino médio. Certamente, porque a força dessa renovação está ancorada numa necessidade social de mudança, de esclarecimento da realidade, missão que o ponto de vista geográfico tem com o que contribuir (OLIVA, op. cit., p. 41).

Nessa direção, se reafirma a necessidade e a importância de atualização constante do profissional da educação, viabilizada por propostas como o PIBID,

...A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as “inovações” sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a reapropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade (FREITAS, 2007, p.44).

Entretanto, ainda se constituiu em grande desafio dinamizar o processo ensino-aprendizagem de maneira que este atenda todas as expectativas da sociedade e que, normalmente, são depositadas na atuação do professor. Em programas como o PIBID, o espaço escolar se constitui como de atuação e pesquisa para docentes e graduandos. Nesse sentido, a disciplina de Geografia desempenha o papel de fomentar a discussão e instigar o processo de conhecimento já que por essência analisa as relações estabelecidas na sociedade. Dessa forma, é incontestável sua relevância como agente de transformação social ainda que alguns ainda questionem o real significado do saber geográfico, conforme afirma Vesentini (2004, p.220),

(...) pelas necessidades de (re) construir um sistema escolar que contribua para a formação de cidadãos conscientes e ativos (...) o ensino de Geografia vem sendo questionado pelas autoridades, pelos educadores e pelo público em geral que algumas vezes pensam que esse saber é obsoleto para dar conta dos desafios do mundo atual.

Assim, sob a óptica da formação continuada o ato de pesquisar o espaço de trabalho é capaz de promover a construção crítica na busca constante do aprimoramento da educação e da *práxis* docente, analisando as vertentes que necessitam e um novo aperfeiçoamento intercalando-as com as possíveis metodologias e didáticas que oferecerão uma maior



produtividade no processo de ensino- aprendizagem e mostrando o verdadeiro significado da disciplina de Geografia.

3. Metodologia

3.1. *Contextualização, Métodos e Técnicas da Pesquisa*

A necessidade de atualização da prática docente é uma realidade constante no espaço escolar. Nesse sentido, programas como o PIBID representam uma grande oportunidade para que os professores da educação básica estreitem seus laços com o mundo acadêmico e possam rever as metodologias empregadas em sala de aula.

Este trabalho é produto da participação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, Polivalente, no Programa de Institucional de Bolsas para Iniciação a Docência bem como de todas as ações desenvolvidas pelos bolsistas durante seu período de atuação nas aulas de Geografia do ensino médio buscando associar teoria e prática.

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia se reflete na medida em que valoriza o conhecimento de vida do discente para viabilizar maior compreensão dos conteúdos abordados, proporcionando ao docente a possibilidade de desenvolver a prática em trabalhar as escalas local e global, facilitando o processo ensino-aprendizagem e despertando maior interesse nos alunos, desse modo, a inserção e utilização de novas alternativas metodológicas se colocaram como meios para o incentivo ao aprendizado da disciplina de Geografia. Nessa linha de abordagem, o método humanista foi utilizado como direcionamento base deste trabalho.

3.2. *Caracterização do Público- Alvo*

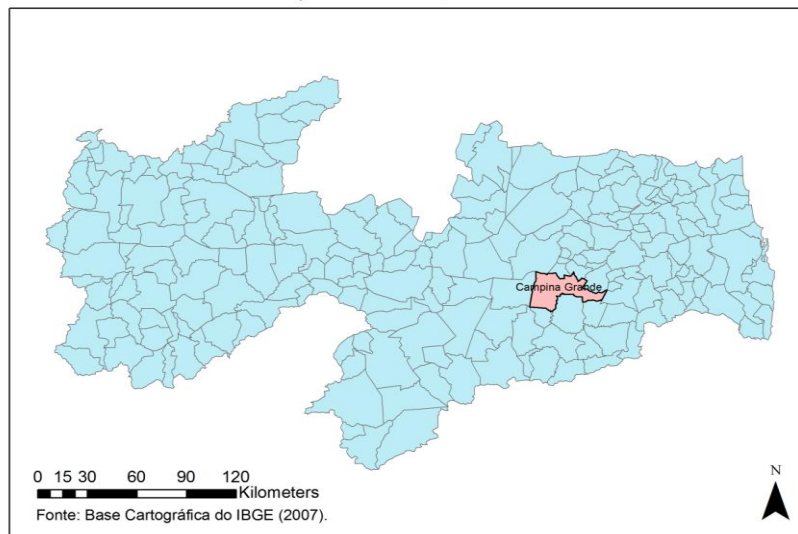
A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, Polivalente, localiza-se na Avenida Elpídeo de Almeida, bairro do Catolé em Campina Grande- PB (Fig.01), atendendo alunos de diversos bairros da cidade nas modalidades de

ensino fundamental e médio, além de trabalhar com a educação inclusiva e de jovens e adultos.

Portadora de boa estrutura física a escola atende 1346 alunos dos quais os pertencentes ao ensino médio (turmas de 1º e 2º ano) estão envolvidos diretamente na proposta de atuação a equipe PIBID.

A escola além de direcionar suas ações à comunidade estabelece parceria com o meio acadêmico, recebendo estagiários das variadas áreas do conhecimento e envolvendo-se em programas e projetos que julgam capazes de contribuir para a elevação da qualidade do ensino oferecido na instituição, a exemplo do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Considerando o pedido constante dos alunos por aulas mais dinâmicas e que utilizem mais recursos, o projeto proposto para a atuação da equipe se orienta na influência e utilização de recursos como data-show, imagens, vídeos dentre outros no ensino de Geografia.

Fig. 01: Localização do município de Campina Grande no estado da Paraíba.
ESTADO DA PARAÍBA, COM DESTAQUE PARA CAMPINA GRANDE



Fonte: IBGE (2007).

Os alunos participantes do programa vêm de diversos bairros da cidade em busca de um ensino de melhor qualidade, nota-se que os educandos têm dificuldades no ato da leitura e interpretação textuais fato que contribui consideravelmente com as dificuldades na compreensão dos conteúdos geográficos. Essa deficiência é resultado de um processo de aprendizagem insuficiente e muitos desses alunos afirmam isso, a dificuldade de concentração e a falta de interesse também estão presentes nas turmas.



Todavia, as turmas inseridas na proposta de colaboração do PIBID se mostram dispostas a superar as dificuldades no aprendizado muito embora vários alunos considerem o ensino de Geografia cansativo e sem utilidade.

4. Resultados e Discussões

Desenvolvido na Escola Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), localizada no bairro do Catolé em Campina Grande- PB, o Subprojeto de Geografia contou com várias atividades planejadas pelos bolsistas em parceria com professora/ supervisora regente nas turmas e professora/coordenadora de área em âmbito acadêmico. Além da iniciativa de contribuir para a melhor qualidade do ensino público, o programa objetivou colaborar com o processo de atualização e reformulação das práticas no ensino de Geografia.

O primeiro contato com os alunos representou o primeiro passo para a atuação na escola e nas aulas de Geografia. *A priori* foi aplicado um questionário a fim de identificar o perfil e as necessidades dos discentes, através deste diagnóstico foi possível adquirir informações basilares que nortearam o prosseguimento das atividades bem como da proposta geral do programa. As respostas obtidas foram valiosas e indicaram, tanto aos bolsistas quanto a professora, a necessidade de utilização de instrumentos alternativos ao livro didático uma vez que a maior afirmação dos educandos foi a de que as aulas desta disciplina eram “enfadonhas” e que bastava “decorar” os conteúdos para a avaliação a fim de se obter uma nota razoável, mostrando que estes não atentavam para a importância desta área do conhecimento. Este fato foi constatado por Silva (2012), quando da aplicação de questionário diagnóstico nas turmas em que atuava na Esc.Est.Ens.Fund. de Aplicação, também na cidade de Campina Grande-PB. Os resultados apontavam que em um universo de 36 alunos apenas 25% deles afirmaram gostar de Geografia o que pode ser explicado, de acordo com Castrogiovanni (2000, p.15):

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses.

Nesse sentido, a partir da pesquisa e do reconhecimento da importância de novos métodos e técnicas no ensino, assim como a formação adequada do professor para lidar com as transformações decorrentes na sociedade contemporânea são de grande relevância nos saberes geográficos e nos valores que os alunos constroem e construirão no decorrer de sua vida. Considerando o panorama inicial da situação das turmas envolvidas no programa, foi elaborado um projeto de colaboração/ intervenção que buscou contemplar o pedido dos discentes pela inserção de novas tecnologias no ensino de Geografia.

Intitulado, “A Geografia nos caminhos da tecnologia: novas estratégias e recursos didáticos para o ensino”; esta proposta norteou os trabalhos desenvolvidos ao longo da caminhada da equipe na escola. Envolvendo o uso de recursos metodológicos como a música, a literatura, o vídeo, as imagens e a utilização das geotecnologias a exemplo de programas específicos como o *Google Earth* e o *Google Maps*, aos poucos se verificou maior participação dos alunos nas discussões propostas em sala de aula.

A Geografia analisa as intervenções humanas sobre o espaço, nessa perspectiva, proporcionar aos alunos a possibilidade de acesso ao laboratório de informática e ao programa *Google Maps* foi um instrumento que despertou os discentes para seu próprio *lugar*⁴ e para as transformações pelas quais passaram refletidas pela alteração das *paisagens*⁵. Desse modo, traçando o percurso se suas casas até a escola, esta intervenção promoveu uma análise espacial a partir da qual a discussão pode ser ampliada. Propostas desta natureza já foram desenvolvidas em outras realidades escolares, como os resultados encontrados por Silva et al. (2011, p.01), em Agudo, RS,

Com a atividade, os alunos estabeleceram pontos de referência da Cidade, aproximando-se do seu lugar de vivência, o que possibilitou a compreensão da organização socioespacial local. O estímulo demonstrado pelos alunos no desenvolvimento da atividade, bem como sua capacidade em reconhecer o espaço e suas diferentes formas de organização espacial em diferentes culturas, confirmou o uso das geotecnologias como ferramenta valiosa para o ensino da Geografia, uma vez que trabalhar com a realidade do aluno a partir de novos recursos didáticos, desperta o interesse pela construção do conhecimento.

⁴ Considerado sob a perspectiva humanista de pertencimento e efetividade do indivíduo com seu espaço de vivência.

⁵ Percebida como reflexo da ação antrópica sobre o meio, ou seja, das alterações feitas pelo ser humano no espaço.

A adaptação de recursos como a literatura e as imagens ao contexto da Geografia também são bastante pertinentes aos propósitos do programa desenvolvido, bem como do projeto elaborado para as turmas da Escola Polivalente. Nesse contexto verifica-se positivamente a inserção da música/ poema “A triste partida”, de Patativa do Assaré, durante uma das atuações dos bolsistas, pois trata-se de um recurso metodológico capaz de atrair a atenção dos alunos promovendo uma verdadeira troca de conhecimento no momento de sua utilização, em consonância com a observação feita por Schelbauer; Filizola [S.d.]

A poesia é fonte de muitas riquezas que podem ser trabalhadas com os alunos, pois através do seu ritmo, sonoridade, aspecto visual, consegue, através das palavras, expressar o mundo que captamos com os sentidos. No que diz respeito ao ensino de Geografia, a poesia vem nos auxiliar como outra linguagem a ser apreendida pelos educandos na compreensão da organização espacial mundial, além de ser outra forma de expressão que poderá ser utilizada pelos mesmos para traduzir, em palavras, suas experimentações de mundo. (Schelbauer; Filizola [S.d.] p. 9)

Um dos assuntos considerados mais difíceis pelos discentes é o de cartografia. Nessa perspectiva, a equipe junto à professora regente em concomitância a abordagem do conteúdo trazido pelo livro didático partiram do objetivo predominante de localização sobre a superfície terrestre usando para isso a imagem da rosa dos ventos com a finalidade de orientação no espaço vivido pelos alunos, o mapa de Campina Grande foi utilizado como suporte para o desenvolvimento desta atividade.

Com os trabalhos aplicados pelos bolsistas o profissional regente nessas turmas inseriu-se nessa nova perspectiva de abordagem dos assuntos, pois atentou para a necessidade de inovação e acompanhamento da nova realidade posta pela sociedade. A habilidade de articulação entre as escalas foi ressaltada e a renovação da prática docente e das aulas foi perceptível o que, semelhantemente, ocorreu através do trabalho de Silva (2006), que destaca a importância de orientar os alunos na perspectiva de que não sejam influenciados pela mídia nas análises, em sua maioria, superficiais acerca das particularidades de cada *região*, pois:

As informações vêm de forma global e desconexa através dos múltiplos apelos da sociedade tecnológica. A escola precisa aproveitar essa riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los em sala de aula, mas para polarizar essas informações, orientar as discussões, preencher as lacunas do que não foi apreendido, ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação (KENSKI, 2005, p. 143).

Ainda sob o prisma da inovação nas aulas de Geografia utilizou-se, oportunamente, o recurso didático vídeo. Este foi selecionado pelos bolsistas e pela professora em atuação, no sentido de contemplar os itens de maior relevância no assunto a ser tratado. O tema da aula foi “A Região Geoeconômica da Amazônia”, e após a visualização e discussão deste material



foram aplicadas questões de fixação do conteúdo; fique claro que o vídeo tem apenas o papel de expor tais fatos de maneira mais dinâmica e atrativa despertando o interesse nos expectadores. Essa mesma constatação foi feita por Barbosa (2004) quando este afirma que “A realidade do real ou da ficção não é um dado nem é dada de imediato pelo ‘acontecimento’ na tela. A realidade é construída por meio das leituras do sujeito observador” (ibidem, p. 115).

Logo, todo o trabalho desenvolvido auxiliou o processo de renovação da *práxis* da professora em exercício nas turmas participantes do programa na Escola Polivalente. Atentar para o fato que é indispensável conhecer e entender a realidade dos discentes significa ampliar a importância da disciplina e sua aplicabilidade no cotidiano destes. Compreender o sentido e a essência do ensino é pensar em uma ação efetiva comprometida com a valorização dos discentes, da disciplina e do docente. Desse modo, o PIBID se constitui em uma ferramenta de formação continuada das mais valiosas, pois permite ao profissional a vivência com o novo, sem que se desvalorize toda sua experiência de sala de aula.

5. Considerações Finais

Com a proposta de aperfeiçoamento da formação docente e continuada, além do incentivo à pesquisa e a qualidade do ensino, mediante inovações metodológicas que estimulasse a aprendizagem dos discentes, o PIBID atuou na Escola Polivalente de maneira a reduzir as distâncias entre os mundos acadêmico e escolar, sendo de fundamental importância para o ofício docente e indispensável para a conformação de uma sociedade verdadeiramente justa, solidária e cidadã.

Através da atuação dos bolsistas nas aulas de Geografia foi reafirmada a necessidade de articulação entre teoria e prática imprescindível na dinamização do processo ensino-aprendizagem dessa disciplina; como das demais que compõe a grande curricular do ensino básico; na formação continuada e tendenciosa a reprodução de um conhecimento cristalizado, e na formação de alunos e acadêmicos como futuros professores. Os desdobramentos do projeto na escola promoveram a atualização do profissional em exercício e a intervenção dos acadêmicos nas aulas de Geografia lhes proporcionou a capacitação para o enfrentamento das dinâmicas escolares que muitas vezes se apresentam de forma complexa.



Ademais, o programa e as atividades desenvolvidas a partir do Subprojeto de Geografia na Escola Polivalente proporcionaram levantar questões importantes e urgentes quanto à atual situação do sistema educacional e a necessidade de reestruturação de seus princípios básico tornando o ensino público capaz de provocar transformações na sociedade, tendo a certeza de que é preciso envolver todas as instâncias sociais neste processo.

6. Agradecimentos

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: Em Busca de Aproximações e do Inesperado. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A geografia na sala de aula*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 109-133. Capítulo 08.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. *Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama nacional*. RBP AE, Rio Grande do Sul, vol. 27, n. 1, 39-52, jan./abr. 2011.

BRABANT, Jean Michel. Crise da Geografia, crise da Escola. In.: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Para onde vai o ensino de Geografia?*. São Paulo: Contexto, 2005 (p. 15-23).

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). *Geografia em sala de aula, práticas e reflexões*. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. A apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: _____. CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. (org.) *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. de S. Ciência Geográfica e Ensino de Geografia. In.: _____. *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FERNANDES, M. *Aula de Geografia*. Coleção Linguagem e Ensino. Campina Grande, Bagagem, 2003, 109 p., p.63-66.



FREITAS, Alexandre Simões. Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade. In.: FERREIRA, A. T. B. (Org). *Formação continuada de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREITAS, Alexandre Simões. A questão da experiência na formação profissional dos professores. In.: FERREIRA, A. T. B. (Org). *Formação continuada de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007).

KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). *Didática: o Ensino e suas relações*. Campinas,SP, Papyrus, 1996, 127-147.

LIBÂNEO, José Carlos. Princípios e características da gestão escolar participativa. In:_____. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2001, p. 110-120. Capítulo 07.

MONTENEGRO, Sandra. *As políticas públicas de formação de professores no Brasil e suas repercussões na prática pedagógica docente*. In.: Congresso Internacional de Educação. Barcelona: 2011.

OLIVA, Jaime Tadeu. Ensino de geografia: um retrato desnecessário. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A geografia na sala de aula*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 34-49, cap. 03.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Situação e tendências da Geografia. In.: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de [e. al]. *Para onde vai o ensino de Geografia?*. 9 Ed. São Paulo: Contexto, 2005 (p.24-29).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN'S)

PEREIRA, J. E. D. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

REGO, N. (et. al.). *Geografia e Educação: geração de ambiências*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SANTOS, R. S. (et. al.). Uma análise das didáticas de ensino nas aulas de Geografia a partir do PIBID na Escola Estadual Ovídio Edgar de Albuquerque, Maceió- AL. In.: *V Colóquio*



Internacional “Educação e Contemporaneidade” , São Cristóvão- SE, 21 a 23 de setembro de 2011.

SCHELBAUER, Marisa Conte; FILIZOLA, Roberto. *As Formas Alternativas de Linguagem no Trabalho Pedagógico como Auxiliar na Construção do Raciocínio Geográfico*. [S.l.], [S.d.]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1018-4.pdf>

SILVA, I. T. A pesquisa no estágio supervisionado em Geografia: possibilidade de intervenção efetiva. In.: *IV FIPED, Fórum Internacional de Pedagogia*, Paranaíba- PI/ Brasil, 2012.

SILVA, G. K. P. da (*et. al.*). (Re) Conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso de Geotecnologias e trilhas interpretativas: uma experiência no município de Agudo- RS. In.: *Geosaberes*, Fortaleza, v.2, n. 3, p. 3-17, jan./jul. 2011.

STRAFORINI, R. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade- mundo nas séries iniciais*. São Paulo: ANNABLUME, 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 12ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VEIGA-NETO, A. J. *Cultura e currículo*. Porto Alegre: Contrapontos, 2002.